

afalgarve

Futebol algarvio

N.º 42
outubro 2009



Seleção brilhante
no Torneio Eusébio

Recuperar sede é
prioridade no Sambrasense

Ferreiras assume desejo
de conquistar o título



FARO cidade viva
FARO cidade activa
... com o

Desporto

APOIO AO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

Associação Académica da Universidade do Algarve
Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas Mentais
Associação Cultural e Desportiva da Coobital
Associação Cultural Recreativa Desportiva Nexense
Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral
Associação de Montanhismo e Escalada do Algarve
Associação do Centro de Ténis do Algarve
Associação Portuguesa de Kempo
Casa do Benfica de Faro
Centro de Estudos Espeleológicos e Arqueológicos do Algarve
Clube dos Amadores de Pesca
Clube de Ciclismo de Estoil
Clube de Danças da Escola Secundária João de Deus
Clube de Futebol "Os Bonjoanenses"
Clube de Natação de Faro
Clube de Petanca de Faro
Clube de Surf de Faro
Clube de Ténis da Quinta do Eucalipto
Clube Desportivo do Montenegro
Clube Desportivo Faro XXI
Clube União Culatrense
Futebol Clube "Os 11 Esperanças"
Futebol Clube São Luís
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Ginásio Clube Naval
Grupo de Operações de Paintball
Grupo Desportivo da Torre Natal
Grupo Desportivo dos Salgados
Instituto D. Francisco Gomes
Judo Clube do Algarve
Ju-Jitsu Clube de Faro
Karaté Clube de Faro
Moto clube de Faro
Moto Malta de Faro
Núcleo de Xadrez de Faro
Núcleo Sportinguista de Faro
Off Road 4X4 Club, Clube TT de Faro
São Pedro Futsal Clube
Sociedade Columbófila de Faro
Sport Faro e Benfica
Sporting Clube Fareense
Sociedade Recreativa Agricultora do Patacão
União dos Amigos da Pesca

INICIAÇÃO DESPORTIVA

A.C.D. Coobital
Futebol Clube de São Luís
Judo Clube do Algarve
Karaté Clube de Faro
Casa do Benfica de Faro
Clube de Amadores de Pesca de Faro
Centro Espeleológico e Arqueológico do Algarve
Clube Kempo de Faro
Clube de Surf de Faro
Sporting Clube Fareense
Ginásio Clube Naval
GimnoFaro Ginásio Clube
G. Folclórico Infantil de Faro
G. D. e C. Jograis António Aleixo
Clube Desportivo de Montenegro
Sport Faro e Benfica



Câmara Municipal
de **FARO**

**PROTOCOLOS COM ATLETAS
DE ALTA COMPETIÇÃO**

Ana Dias | Casa do Benfica de Faro
José Monteiro | Casa do Benfica de Faro
Ana Cachola | Judo Clube do Algarve
Jorge Costa | Clube Desportivo dos CTT
Adélia Elias | Sporting Clube Fareense
Ricardo Colaço |

SUMÁRIO

- 5 – ABERTURA
- 7 – MENSAGEM
- 8** – SELECÇÃO DO ALGARVE SEGUE EM FRENTE
- 10 – LOULETANO - FUTSAL
- 11 – UNIVERSIDADE DO ALGARVE - FUTSAL
- 12 – INTER-VIVOS - FUTSAL
- 13 – FARENSE - JUNIORES
- 14 – INTERNACIONAL DE ALMANCIL - JUNIORES
- 15 – INTERNACIONAL DE ALMANCIL - JUVENIS
- 16 – INTERNACIONAL DE ALMANCIL - INICIADOS
- 17 – PRESIDENTE DO ESPERANÇA ELEITO DEPUTADO
- 18 – INSUCESSOS E FEITOS NA TAÇA DE PORTUGAL
- 20** – IMORTAL SURPRESO COM PROMOÇÃO
- 22** – FERREIRAS SONHA COM SUBIDA
- 24 – MESSINENSE TEM NOVA DIRECÇÃO
- 26 – SAMBRASENSE APOSTA NO PATRIMÓNIO
- 29 – DEIXOU-NOS MANUEL GUERREIRO
- 30 – SUPERTAÇA PARA LOULETANO E PADERNENSE
- 31 – BOLA AO CENTRO, POR JOÃO LEAL
- 32 – AS LEIS DO JOGO, POR JOSÉ FILIPE
- 33 – FUTEBOL DINÂMICO, POR LÍRIO ALVES
- 34 – ÚLTIMO PONTAPÉ, POR ARMANDO ALVES

20



22



8



FICHA TÉCNICA

Revista AF Algarve
Nº42 – Outubro de 2009
Director: Carlos Jorge Alves Caetano
Coordenador editorial: Armando Alves
Textos de: Armando Alves, João Leal, José Filipe e Lírio Alves
Colaboração: Hélder Baptista, João Barbosa, Jornal do Algarve, Luís Rosário, Blog do Portimonense
Fotos: Armindo Vicente, Carlos Almeida, Carlos Vidigal Jr, Hélio Justino, Luís Forra, Mira, Nelson Pires, Nuno Eugénio, José Carlos Campos, Vasco Célio, arquivos dos jornais Correio da Manhã e Record e arquivo da Associação de Futebol do Algarve
Montagem e impressão: Gráfica Comercial, Parque Industrial, Loulé
Propriedade: Associação de Futebol do Algarve, Complexo Desportivo, 8000 FARO
Endereço electrónico: revista@afalgarve.pt
Sítio da AF Algarve: www.afalgarve.pt

Depósito legal: 242121/06
Distribuição gratuita

Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização expressa da AF Algarve





inspiramos as melhores jogadas



loulé
concelho

Associação Cultural de Salir | Casa Benfca de Loulé | Centro Animação Apoio Com. da Freguesia de Alte
Checul - Coop. de Habitação Económica C. De Quarteira | Clube Desportivo de Boliqeime
Clube Desportivo Recreativo Quarteirense | Internacional Clube Almancil | Juventude Sport Campinense
Louletano Desportos Clube | Quarteira Sport Clube | Sociedade Cultural Os Falcões
Sociedade Recreativa Almancilense | Sociedade Recreativa Loulé-Gare

Abertura

O APOIO A QUEM ESTÁ A COMEÇAR

Como consequência do sucesso em que se traduziu o curso realizado na última época, o primeiro, em território nacional, aberto a maiores de 12 anos, vamos ter esta época novos árbitros nas competições de âmbito distrital.

Novos em idade e no ofício, devendo ser acarinhados por todos os que estão ligados ao fenómeno desportivo, por se tratar de uma aposta no rejuvenescimento e no alargamento da base, num esforço destinado a combater a tendência registada nos últimos anos, com a crescente escassez de homens do apito.

Se daqui sempre foram lançados apelos ao fair-play, ao respeito entre os diversos agentes desportivos e a outros princípios e regras de sã convivência que possam contribuir para um melhor futebol e futsal, importa, neste momento, reforçar todas essas mensagens, a fim de que os jovens a dar os primeiros passos nas lides da arbitragem possam integrar-se de uma forma progressiva num mundo que lhes abre agora as portas.

É natural que possam surgir erros. Os grandes avançados falam golos de baliza escancarada, os melhores guarda-redes de quando em vez dão um “frango” monumental, os árbitros mais conceituados têm um ou outro lapso que acaba por influir na história de um jogo. Como poderiam os mais jovens, em início de carreira, escapar a essas vicissitudes próprias do futebol e do futsal?

Estão a aprender e, fiquem todos seguros disso, quererão fazer o melhor. E serão mais capazes no presente e no futuro se todos os ajudarmos, percebendo o seu papel no jogo e aceitando um ou outro erro como algo natural, que faz parte de um processo de aprendizagem e crescimento.

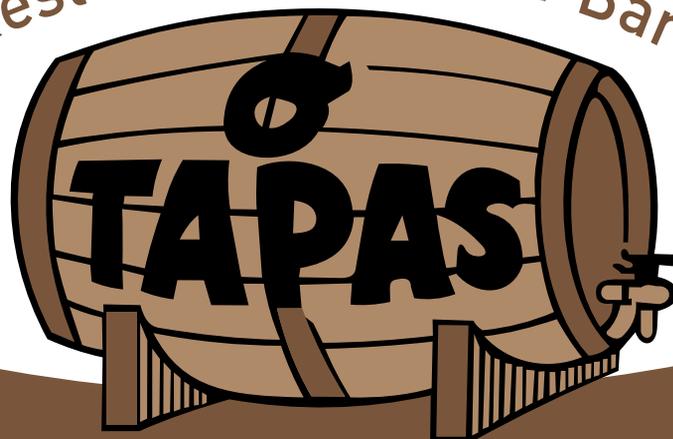
A Associação de Futebol do Algarve debatia-se com um problema de alguma forma condicionante da sua actividade, a falta de árbitros. Foi encontrada uma solução, que não constitui nenhum “milagre”: os jovens agora em início de carreira precisam de evoluir para que no futuro possamos ter não apenas mais mas também melhores árbitros. E para que quem agora começa se sintam bem e chame mais gente, num processo contrário ao que se vinha registando.

Todos os agentes ligados ao futebol e ao futsal da nossa região precisam de entender isso: quanto maior for a compreensão e o apoio em torno de quem agora dá os primeiros passos, melhor será o futuro da nossa arbitragem. Uma vaia, uma palavra desagradável, um insulto poderá marcar negativamente um jovem que começa uma carreira e levá-lo inclusive a desistir, por muito que goste de futebol ou de futsal.

O futuro desta geração de novos árbitros está nas mãos deles, em primeiro lugar, pois caso se esforcem e mostrem qualidade terão todas as condições para chegarem a patamares elevados, mas está também nas nossas mãos, com uma atitude responsável, que permita um crescimento saudável destes valores a despontar.



Restaurante - Snack-Bar



No Tapas é que é bom... !

Encerramos às Segundas-Feiras

Arménio Santos Neves Gonçalves

Rua Pêro Vaz de Caminha, 24-A - 8900 Monte Gordo - Telef. 281 541 847

Estamos ao nível da sua competição

Alvará nº 301/79



Carvoeiro

Rua dos Pescadores nº 1
8400 - Carvoeiro
Tel. + 351 282 350 630/4
Fax. + 351 282 357 333

Vilamoura

Avenida da Marina
Edf. Olympus, Loja 25
8125 - 401 Vilamoura
Tel. + 351 289 380 505
Fax. + 351 289 312 911

www.jgtravel.com

info@jgtravel.com

A IMPORTÂNCIA DOS JOVENS

1 – Não há volta a dar: os holofotes estarão sempre centrados nas grandes competições profissionais, que envolvem os principais clubes e as maiores estrelas. É assim no futebol como em múltiplas outras actividades, desportivas ou dos mais variados ramos e interesses.

2 – No entanto, importa sempre ter presente que o topo da pirâmide é, invariavelmente, o fruto do trabalho desenvolvido na base. Pode surgir um ou outro craque por acaso, sem escola, sem ter passado vários anos a ser trabalhado num espaço de formação de um clube, mas isso apresenta-se como algo cada vez mais raro.

3 – O futebol jovem constitui a estrutura de suporte do futebol profissional e quanto melhor for a qualidade do trabalho desenvolvido na base melhores serão as perspectivas de futuro. Daí a atenção que a AFA dedica a essa vertente, quer ao nível das suas selecções, quer na sensibilização dos dirigentes dos nossos clubes e, também, dos autarcas da região, neste caso com as preocupações centradas em particular na resolução de problemas estruturais, como a insuficiência de equipamentos ou as más condições por alguns oferecidas.

4 – Muitos dirigentes queixam-se do trabalho inglório que desenvolvem na formação. “Esforçamo-nos por fazer crescer os miúdos enquanto jogadores e homens mas chegam cá os grandes clubes e levam-nos a todos!”, ouvimos frequentemente. No mundo de hoje, em que somos uma aldeia global, temos de conviver com tal realidade, embora nos pareça, de facto, exagerada a “caça” aos talentos precoces, traduzida, muitas vezes, na presença de vários “olheiros” em jogos de escolas ou infantis.

5 – Tal situação não deve, no entanto, inibir ou fazer esmorecer os que, com prejuízo das suas vidas familiar e particular, se dedicam a esta vertente. Por muitos que partam, há sempre gente que fica. E com esses, desde que desenvolva um trabalho de qualidade, hão-de sempre surgir resultados.

6 – A prova disso aí está, com o excelente desempenho da selecção do Algarve de sub-20 na primeira fase do Torneio Eusébio/Taça das Regiões da UEFA. Num grupo difícil, que contava com a presença de uma das associações com maior campo de recrutamento, Lisboa, os nossos jovens deram uma resposta notável e classificaram-se em primeiro lugar, mostrando que aqui também temos gente de qualidade, capaz de ombrear com os melhores.

7 – Numa altura em que já estão em andamento alguns campeonatos dos escalões de formação e outros começarão em breve, este brilharete dos nossos sub-20 deve, obviamente, constituir um estímulo e um incentivo para todos quantos trabalham no sector. Foi graças ao esforço de muitos desses anónimos responsáveis directivos e técnicos que conseguimos construir uma selecção forte, ambiciosa e de inegável qualidade. A todos eles, o nosso obrigado!

Carlos Jorge Alves Caetano
Presidente da Direcção da Associação de Futebol do Algarve





VITÓRIA NO GRUPO 6 À FRENTE DAS EQUIPAS DE LISBOA E DE BEJA

SELECÇÃO DE SUB-20 BRILHA E APURA-SE NA TAÇA EUSÉBIO

A selecção do Algarve de sub-20 alcançou um brilhante apuramento para a segunda fase do Torneio Eusébio/Taça das Regiões da UEFA, ao vencer o grupo 6, disputado no Estádio João Campos, em Paderne, em compita com as representações de Lisboa e de Beja.

Se o factor casa funcionava com um dado favorável às pretensões da formação algarvia, já o calendário apresentava um sentido contrário, pois a nossa equipa iria cumprir dois jogos consecutivos, folgando na última jornada, a que, por norma, tudo decide.

Na ronda de abertura, Algarve e Lisboa protagonizaram um espectáculo de qualidade, marcado pelo equilíbrio, embora a nossa selecção, em vários momentos, mostrasse argumentos que a poderiam ter levado a ganhar o jogo. Assim não aconteceu e o empate registado (1-1) deixava tudo em aberto para os dois encontros seguintes, embora os lisboetas passassem a contar com uma vantagem a ter em conta, pois levaram a melhor nos pontapés da marca da grande penalidade, para efeitos de desempate no final do torneio.

Prevendo-se uma maior fragilidade da representação de Beja – no campo teórico, atendendo ao nível qualitativo das associações presentes, o conjunto mais fraco -, a decisão residiria na capacidade ofensiva de Algarve e Lisboa: quem marcasse mais golos... Com um aspecto que favorecia claramente os lisboetas, pois defrontariam os alentejanos na última ronda, já conhecedores do resultado do Algarve na véspera e sabendo o que precisariam para seguir em frente.

FUTEBOL DE QUALIDADE

Ao contrário do que muitas vezes sucede, com os nervos a tolherem os movimentos quando é necessário marcar muitos golos, a selecção do Algarve rubricou uma exibição marcada pela serenidade diante de Beja, conseguindo gizar bons movimentos ofensivos, graças a um futebol assente em transições rápidas e qualidade no passe. O 4-1 final espelhou a diferença de



capacidade entre os dois conjuntos, embora no seio do grupo se lamentassem as oportunidades perdidas, que poderiam vir a influenciar as contas finais do grupo.

A equipa de Lisboa entrou para o jogo com Beja sabendo que teria de alcançar um resultado igual ou melhor que o conseguido pelo Algarve diante dos alentejanos. Beja teve uma atitude muito séria e responsável, dificultando ao máximo a tarefa da turma da capital, que ganhou por 2-0, resultado insuficiente para superar o Algarve, pois só marcando quatro tentos os lisboetas arrebatariam o primeiro lugar.

A nossa selecção terminou em primeiro lugar no grupo, com 4,5 pontos (o sistema de pontuação previa 0,1 pontos por cada golo marcado), seguindo-se Lisboa, com 4,3 pontos, e por fim Beja, com 0,1 pontos.

DUAS VEZES NA UEFA

Um feito notável de uma selecção constituída por muitos elementos com grande margem de progressão e a quem se augura um futuro risonho, que teve o mérito

de aliar um interessante fio de jogo à necessária objectividade, superando uma equipa de Lisboa mais rodada, pois os distritais daquela associação começaram em Setembro, enquanto exactamente metade dos jogadores da representação algarvia estavam na pré-época.

Para além do Algarve, estão apuradas para a segunda fase da Taça Eusébio as selecções de Braga, Guarda, Leiria e Setúbal. De 13 a 15 de Novembro disputa-se o torneio de apuramento dos Açores e a fase final tem lugar de 27 a 29 de Novembro, com a nossa selecção a voltar a competir nessa altura. O vencedor da Taça Eusébio garante o acesso ao Torneio das Regiões da UEFA.

Em cinco edições desta prova internacional, a selecção do Algarve é a que mais vezes (duas) representou Portugal. Em 1999, em Loulé, a equipa da nossa região ficou em segundo lugar no grupo 6, atrás de Madrid, e em 02/03 classificou-se de novo no segundo posto, agora na Holanda e atrás da selecção Noord daquele país. Nas restantes edições da Taça das Regiões, Braga, Portalegre e Aveiro representaram Portugal.





ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DO ALGARVE

TORNEIO Inter-Associações "EUSÉBIO – REGIÕES" 2009
PADERNE – 3 A 5 de Outubro



TORNEIO EUSÉBIO REGIÕES



Nº.	NOME	CLUBE	POSIÇÕES UTILIZAÇÃO	Tempo de Utilização dos Atletas			Golos Sof/Marc	Discip.
				Jogo 1 AFA vs Lisboa	Jogo 2 AFA vs Beja	Tempo Total Utilização		
1	Bruno Márcio Ruas Morgado	Lusitano Futebol Clube	G.R.	0	90	90	1 Sof	
2	André Filipe Ramires Piçarra	União Desportiva Messinense	Defesa	90	90	180		
3	Carlos Xavier Estronca Trindade	CDR Quarteirense	Defesa	90	90	180		
4	Luis Miguel Carvalho Oliveira	Sporting Clube Farense	Defesa	90	75	165	1 Marc	
5	Alexandre Filipe Costa Mourato Mota	Louletano Desportos Clube	Defesa	90	0	90		
6	Nuno Miguel Pereira Silva	Lusitano Futebol Clube	Médio	90	90	180		1 Am
7	Bruno Miguel Godinho Conduto	Lusitano Futebol Clube	Avançado	90	45	135		
8	Ricardo Jorge Carro Calvino	Lusitano Futebol Clube	Médio	10	65	75		
9	João Daniel Ferreira Macedo	G.D. Beira-Mar	Avançado	20	35	55		
10	Joshua Marques Pereira Silva	C.D.R. Quarteirense	Médio	65	45	110	1 Marc	1 Am
11	Álvaro Ricardo Faustino Gomes	Sporting Clube Farense	Avançado	80	90	170		
12	Diogo Bento Freire	Clube Desportivo Odiáxere	G.R.	90	0	90	1 Sof	
13	Rafael Alexandre Reis Gonzalez	C.F. Esperança de Lagos	Médio	35	45	80		
14	Mulai Baldé	Grupo Desportivo Lagoa	Defesa	0	20	20		
15	Pedro Miguel Pargana Vila Nova	Silves Futebol Clube	Defesa	0	45	45		
16	Daniel Jorge Lourenço Jaco	U.D.R. Sambrazense	Defesa	0	15	15		
17	André Francisco Bruno Ferreira	C.D.R. Quarteirense	Avançado	90	70	160	3 Marc	
18	Hugo Alexandre Jesus Batista	C.F. Esperança de Lagos	Avançado	70	65	135		

COMITIVA DA AF ALGARVE: José Manuel Prata (Vice-Presidente da AFA) Chefe da Comitiva; Prof. José Borges (Coordenador Técnico); Arlésio Coelho (Treinador); André Vicente (Fisioterapeuta); João Henriques (Técnico Equipamentos).



LOULETANO

FUTSAL

António do Adro (Presidente)

Paulo Cavaco (Treinador)



Presidente: António do Adro
Vice-Presidente: Jorge Aleixo
Director financeiro: Miguel Brito
Directores: João Paulo, Pedro Carminho e Carlos Neves

Treinador: Paulo Cavaco
Treinador adjunto: Cláudio Perfeito
Treinador de guarda-redes: Pedro Carminho
Técnico de musculação: Armando Seruca
Fisioterapeuta: Miguel Arsénio
Fisioterapeuta coordenador: Cristino Rodrigues

O Louletano alcançou na época passada o seu maior feito de sempre no futsal, ao garantir a subida à 2ª Divisão nacional, conquista celebrada em casa, na última jornada, por via de um triunfo diante do Sapolense. O clube viveu, curiosamente, dois sucessos iguais, no futsal e no futebol. As responsabilidades aumentaram, com a promoção, mas o clube, que tem vindo a desenvolver um projecto sustentado no futsal, espera estar à altura do desafio, rubricando uma campanha que se traduza na obtenção da meta traçada, a permanência.

NOME	DATA NASC.	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
NUNO Miguel Pinto	15/06/82	Portugal	Guarda-redes	Centro de Alte
Leandro André Sousa Silva " CHARRUA "	04/11/88	Portugal	Fixo/Ala	Atalaia
Gonçalo DIREITINHO da Silva	18/12/89	Portugal	Fixo	Louletano
ÓSCAR da Silva Moraes	23/03/76	Portugal	Universal	Louletano
Pedro Miguel Horta Martins " PEDRINHO "	27/12/85	Portugal	Universal	Louletano
Miguel Ângelo Gomes BARBOSA	30/10/80	Portugal	Ala	Louletano
PAULO Jorge Dores SANTOS	19/11/80	Portugal	Fixo/Pivot	Louletano
Ricardo Afonso Gomes Ferreiro " ORTIGÃO "	11/08/86	Portugal	Pivot	A.A. Univ. Algarve
Frederico Hélder de Sousa e Carmo " FRED "	05/04/90	Portugal	Ala	Louletano
MÁRCIO Filipe Sotero da Palma	25/11/83	Portugal	Guarda-redes	G. D. Fontainhas
Carlos André Ramos ALVINO	26/04/85	Portugal	Ala/Pivot	Louletano
CÉSAR Daniel Sousa Pires	16/09/87	Portugal	Ala	Louletano
André Filipe Revés Dantas " ESTICA "	02/12/81	Portugal	Ala	A.A. Univ. Algarve
Micael Alexandre Tavares Soares " MICA "	12/11/87	Portugal	Universal	Louletano
DANIEL Augusto Pimentel da Cruz	24/11/89	Portugal	Guarda-redes	Louletano



Nuno Xabregas (Treinador)

Eduardo Almeida (Presidente)



AAUALG

FUTSAL



NOME	DATA NASC.	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
VANDO Miguel Beldade	07/04/83	Portugal	Guarda-redes	Ass. Acad. Univ. Algarve
RICARDO José Botinas Palma Lima "GÉMEO"	16/05/82	Portugal	Guarda-redes	Ass. Acad. Univ. Algarve
Ricardo Bruno Pacheco Costa "DEZ"	11/04/90	Portugal	Guarda-redes	Coobital
FLÁVIO Manuel Jacinto Nunes	16/12/90	Portugal	Fixo	Ass. Acad. Univ. Algarve
DIEGO Jeremias	11/08/84	Brasil	Fixo	Ass. Acad. Univ. Algarve
Bruno Ricardo Silva Coelho "BOOGIE"	11/11/83	Portugal	Ala	Ass. Acad. Univ. Algarve
José Manuel Dionísio Adão Silvestre "MANU"	03/04/81	Portugal	Ala	Ass. Acad. Univ. Algarve
VALDIR Cruz	08/11/90	Cabo Verde	Fixo/Ala	Coobital
AGOSTINHO Henrique Costinha Gonçalves	30/04/80	Portugal	Fixo/Ala	ADC Gualter
Pedro Miguel Moreira "PEDRA"	19/03/79	Portugal	Fixo/Ala	Ass. Acad. Univ. Algarve
LEON Avelino Rodrigues de Barros	11/03/82	Cabo Verde	Fixo/Ala	Ass. Acad. Univ. Algarve
Bruno Miguel das Dores Santos "JARDEL"	05/06/82	Portugal	Ala	Ass. Acad. Univ. Algarve
HUGO Miguel Rodrigues Bernardo	18/03/87	Portugal	Pivot	Ass. Acad. Univ. Algarve
PEDRO André Botinas Palma Lima "GÉMEO"	16/05/82	Portugal	Pivot	Ass. Acad. Univ. Algarve
NUNO Miguel Viegas RODRIGUES	23/10/74	Portugal	Pivot	Ass. Acad. Univ. Algarve

Associação Académica da Universidade do Algarve

Presidente: Eduardo Gonçalves de Almeida
 Responsável pela modalidade: Nuno Rodrigues
 Directores da equipa: Tó Granja, Cláudio Fernandes e João Silva

Treinador: Nuno Xabregas
 Adjuntos: Nuno Rodrigues e Tó Granja
 Fisioterapeuta: Lica
 Massagista: Álvaro Conceição

A estreia na 2ª Divisão da equipa de futsal da Associação Académica da Universidade do Algarve não correu da melhor forma no aspecto desportivo; a equipa revelou alguma inexperiência a um nível competitivo já muito elevado e não foi feliz em alguns jogos importantes, acabando por terminar a prova nos lugares de descida, embora dando luta aos seus opositores até à penúltima jornada. No regresso ao escalão terciário, o conjunto, que não tem sofrido alterações substanciais ao longo das últimas temporadas, apresenta-se como um dos mais fortes do campeonato e, por isso, com condições para sonhar com os lugares da frente.

INTER-VIVOS

FUTSAL

Jorge Ferreiro (Presidente)



Luís Conceição (Treinador)



Presidente: Jorge Ferreiro
Director: Hugo Barradas

Treinador: Luís Conceição
Treinador adjunto: Ricardo Cavaco
Fisioterapeuta: Marco Matias

A Associação Inter-Vivos, de Martinlongo, fez história na época passada: pela primeira vez uma equipa do concelho de Alcoutim conquistou uma prova promovida pela Associação de Futebol do Algarve, garantindo um inédito acesso aos campeonatos nacionais. Um feito de monta, atendendo às limitações própria dos meios rurais, o que valoriza o trabalho desenvolvido pelo técnico Luís Conceição, sem dúvida uma das referências da modalidade no Algarve. Na época de estreia num patamar mais exigente, espera-se e deseja-se que o conjunto dê provas de que dispõe de argumentos para garantir a permanência, decerto o seu primeiro e grande objectivo. Tudo o que vier a mais será ganho...

NOME	DATA NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
JOÃO Botequilha	12/09/87	Guarda Redes	Inter-Vivos
Bruno Madeira "JASÚITA"	14/08/86	Guarda Redes	Inter-Vivos
Luís Martins "BOLA"	16/07/84	Guarda Redes	Inter-Vivos
TIAGO Pereira	01/05/85	Ala/Fixo	Inter-Vivos
RENATO Mestre	09/11/82	Universal	Inter-Vivos
VALDEMAR Munhoz	25/11/83	Fixo	Inter-Vivos
Edgar Joaquim "CAIXINHA"	27/03/79	Pivot	Inter-Vivos
Pedro Lima "CHINA"	07/05/84	Ala	C. Benfica VRSA
Alexandre Vicente "ALEX"	27/08/83	Ala	Inter-Vivos
ANDRÉ Martins	03/10/87	Ala/Pivot	Inter-Vivos
RICARDO Cavaco	03/09/91	Ala	Inter-Vivos
IGOR Sousa	16/04/89	Fixo	Inter-Vivos
RUBEN Ribeiros	28/05/90	Ala	Inter-Vivos
Luís Fernandes "CABEÇA"	26/08/78	Ala	Fontainhas

Hassan Nader (Treinador)

António Barão (Presidente)



FARENSE

JUNIORES



NOME	DATA NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
José Luís Gomez da Silva "ZÉ SILVA"	23/03/91	Guarda-redes	Farense
Paulo Fernando Rocha Pinto "PAULINHO"	13/05/91	Guarda-redes	Olhanense
Pedro Miguel Aleixo Pinheiro "PÊPÊ"	05/08/91	Defesa	F.C.S. Luís
RAUL Filipe Cavaco Curvelo	21/06/91	Defesa	Farense
André Filipe Costa LODUVINA	02/05/92	Defesa	Farense
CARLOS Pedro Fortes Reis Almeida	08/07/91	Defesa	Mafra
Ricardo Jorge Martins Sousa CALADO	29/07/91	Defesa	Louletano
José Manuel Brito Azevedo "ZÉ AZEVEDO"	17/08/92	Defesa	Farense
João Manuel Silvestre AFONSO	05/11/91	Defesa	Farense
WILLIAM Lopes Martins	24/09/92	Defesa	Real Massamá
PEDRO Ricardo Ferreira Gonçalves	22/09/92	Defesa	Farense
RUBEN Diogo Pinto Maneiras	29/03/91	Médio	Pontinha
Carlos Filipe Tavares Galino Silva "CARLINHOS"	09/03/91	Médio	Farense
Pavel Pinto Vieira "PAVEL"	15/02/92	Médio	Estoril Praia
Miguel Neves AMADOR Santos	05/09/91	Médio	Marit. Olhanense
Nicolau Fernando Westwood Cardoso "NICO"	08/01/91	Médio	Farense
IAN Magalhães Martins	16/06/92	Médio	Farense
Bernardo Afonso Dias MADEIRA	17/02/92	Médio	Farense
Manuel Maria Caldeira Tournebise "MANEL"	10/01/92	Médio	Pontinha
OSVALDO Silva Domingos	20/01/91	Médio	Farense
BRUNO Vidal Veríssimo	05/09/91	Médio	Lusitano VRSA
André Filipe Ramos Sousa "BARESÍ"	10/02/92	Médio	Farense
António Jorge Santos Custodinho "TONI"	12/01/91	Avançado	Farense
DjoDjo Albino Marna "DJO"	27/02/91	Avançado	Farense
Luis Wong Oliveira "CHINA"	17/04/91	Avançado	Farense
Nicolau Domingos Mendes "LAU"	07/02/91	Avançado	Inter. Almancil
Rafael Ayres Vieira "RAFA"	02/01/91	Avançado	Mafra
João Paulo Arsénio GRELHA	30/03/92	Avançado	Farense

Presidente: António Barão
Directores: Ricardo Capinha, Manuel Martins e António Matinhos

Treinador: Hassan Nader
Adjunto: Edgar Agostinho
Massagista: Carlos Ribeiro
Técnico de equipamentos: Abílio Mendes

O Sporting Farense rubricou na época passada uma excelente campanha no campeonato nacional da 1ª Divisão, garantindo com alguma margem de folga o objectivo traçado, a manutenção, o que merece registo, numa prova extremamente competitiva, e nesta campanha acaleta a mesma ambição. A fase inicial da temporada provocou alguns receios, face à sucessão de resultados negativos, e traduziu-se na mudança de comando técnico, com os resultados das últimas rondas a criarem uma perspectiva mais positiva, fazendo crer que a repetição do bom desempenho da última época é possível.

INTERNACIONAL DE ALMANCIL

JUNIORES

Luís Donnes (Presidente)

Bruno Saraiva (Treinador)



Presidente – Luís Donnes
 Director Desportivo – José Fernandes
 Delegado – Rafael Santos

Treinador – Bruno Saraiva
 Treinador Adjunto – Bessa

O Internacional de Almancil garantiu, sem sobressaltos, a permanência na 2ª Divisão nacional, guardando sempre, na segunda fase da prova, uma boa margem de segurança em relação à zona crítica da tabela classificativa, e na época em curso tem dado mostras de uma maior competitividade, o que permite antever um melhor desempenho. Os quatro primeiros da série D asseguram a presença nas poules que discutem a subida e esse será, por certo, o sonho que anima todos os jovens atletas do Internacional de Almancil, apostados em ajudarem o clube a dar mais um passo na sua afirmação.

NOME	DATA NASC.	PAÍS NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
Leandro Turossi "LEO"	03/02/92	Brasil	Guarda-redes	Internacional
José Molha "MIGUELITO"	30/04/94	Portugal	Guarda-redes	Internacional
STEVEN Matthew Vidal	06/08/91	Estados Unidos	Defesa	Internacional
Filip DJUKIC	17/06/91	Sérvia	Defesa	Internacional
Canjura Darame "MUSTAFÁ"	12/11/91	Guiné-Bissau	Defesa	Internacional
João Filipe Batista Mesquita "BODE"	13/01/91	Portugal	Defesa	Internacional
JORGE Emanuel Santos Cunha	04/01/91	Portugal	Defesa	Internacional
RUI Cruz	18/11/91	Portugal	Defesa	Sambrasense
DOMINGOS Câmara	24/08/92	Portugal	Defesa	Internacional
Manuel Alexandrino Gigante "MANEL"	13/11/91	Portugal	Defesa	Internacional
ANDRÉ VIEIRA	13/09/92	Portugal	Médio	Internacional
JUSTINIANO Gomes Júnior	23/08/92	Guiné-Bissau	Médio	Internacional
David Marques Pereira Silva MATTHEW	12/01/92	África do Sul	Médio	Internacional
Vítor Antunes "KIKO"	14/02/92	Portugal	Médio	Louletano
JOÃO Rosa	16/03/92	Portugal	Médio	Internacional
ANDRÉ Filipe Palma COSTA	25/07/91	Portugal	Avançado	Internacional
IVO Rosa	31/05/92	Portugal	Avançado	Internacional
Daniel Guerreiro "CRISTI"	28/03/92	Portugal	Avançado	Internacional
Jamil Zarka "JAMAS"	08/07/91	Marrocos	Avançado	Internacional
Wilson Benedito "CAFÚ"	04/01/91	Portugal	Avançado	Internacional



João Mota (Treinador)

Luis Donnes (Presidente)



INTERNACIONAL DE ALMANCIL

JUVENIS



NOME	DATA NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
FELIX Mertens	27/02/94	Guarda-redes	Internacional
PATRICK Afonso	05/07/93	Guarda-redes	Olhanense
José Molha "MIGUELITO"	30/04/93	Guarda-redes	Internacional
Ricardo Venâncio "RICARDINHO"	31/10/93	Defesa	Internacional
João CARVALHO	16/01/93	Defesa	Louletano
ANDRÉ Rodrigues	12/02/93	Defesa	Internacional
André LIMA	14/02/93	Defesa	Internacional
CARLOS Rodrigues	25/03/93	Defesa	Internacional
André MENDES	05/05/94	Defesa	Internacional
MÁRCIO Santos	21/05/93	Defesa	Internacional
WILSON Tavares	02/04/94	Defesa	Internacional
JOÃO Simões	25/01/94	Defesa	Olhanense
DAVID Almeida COSTA	06/04/94	Médio	Internacional
Daniel Fernandes "DANY"	15/04/93	Médio	Internacional
DIOGO Rama	28/01/94	Médio	Internacional
DIOGO Marques	27/08/94	Médio	Internacional
Felisberto Darane "BETINHO"	18/03/94	Médio	Internacional
MICHAEL Blanc	29/05/93	Médio	Internacional
OCTÁVIO Barros	04/09/93	Avançado	Internacional
TIAGO Nogueira	01/07/94	Avançado	Montenegro
MOCHINE Hassan Nader	04/05/94	Avançado	Internacional
MATEUS Gama	27/10/94	Avançado	Internacional
Wilson Cabral "DJEMBA"	30/06/93	Avançado	Internacional
JOSÉ MIGUEL Silva	01/04/94	Avançado	Internacional

Presidente: Luis Donnes
 Director desportivo: José Fernandes
 Delegado: Sérgio Silva

Treinador: João Mota
 Treinador adjunto: Nuno Guia
 Massagista – Ana Pedroso

A equipa de juvenis do Internacional Clube de Almancil rubricou uma temporada notável em 2008/09, concretizando um sonho de há muito acalentado pelos responsáveis do clube: ter todas as formações do futebol jovem nos campeonatos nacionais. A acesa disputa travada com o Farense ficou resolvida na penúltima jornada e o clube pode ufanar-se de um feito que poucos outros emblemas do Algarve já conseguiram. Agora, num patamar mais exigente, a permanência será sempre o primeiro objectivo a atingir.

INTERNACIONAL DE ALMANCIL INICIADOS

Luís Donnes (Presidente)

João Mestre (Treinador)



Presidente: Luís Donnes
 Director desportivo: José Fernandes
 Delegados: Filomena Figueiredo e José Ramos

Treinador – João Mestre
 Treinador adjunto – Teófilo Fernandes
 Massagista – Ana

Nas últimas épocas o Internacional Clube de Almancil tem vindo a afirmar-se como uma das principais forças do futebol juvenil do Algarve e tudo começou com a promoção da equipa de iniciados ao respectivo campeonato nacional, no qual várias "levas" de pequenos e promissores futebolistas têm deixado a sua marca. Na época passada, mais um desempenho positivo – a uma distância considerável da segunda fase mas também com boa margem de segurança em relação aos lugares da descida – e tudo se conjuga para um registo se não melhor, pelo menos nos mesmos moldes.

NOME	DATA NASC.	POSIÇÃO	ÚLTIMO CLUBE
MIGUEL Vicente	01/09/96	Guarda-redes	Internacional
DANY Ferreira	15/06/96	Guarda-redes	Almancilense
IURI Pardal	24/08/96	Defesa	Internacional
Rafael Santos "RAFA"	16/09/95	Defesa	Internacional
João CANINAS	25/11/95	Defesa	Farense
Márcio Almeida "MARCINHO"	12/06/96	Defesa	Internacional
DIOGO Correia	04/01/95	Defesa	Internacional
RAFAEL Ramos	18/10/95	Defesa	Internacional
Luís Biscaia "BEN"	05/09/95	Defesa	Internacional
Guilherme Morais "GUI"	02/03/96	Médio	Internacional
Miguel Bandeira "DEIRA"	31/07/95	Médio	Quarteirense
Adriano Carmo "ADRI"	24/07/96	Médio	Internacional
Miguel Dias "BECAS"	03/06/96	Médio	Internacional
Pedro FERNANDES	20/10/95	Médio	Internacional
Emanuel Lourenço "EMA"	24/05/95	Médio	Internacional
TIAGO Varela	02/06/95	Médio	Internacional
Pedro Vicente "PEPO"	24/12/95	Médio	Internacional
Pedro CONTREIRAS	20/06/95	Médio	1ª inscrição
Gabriel Mendes "GABI"	19/12/95	Médio	Internacional
João BOTELHO	24/08/95	Avançado	Internacional
Gabryel Santos "GABRY"	05/06/95	Avançado	Internacional
Hugo Vieira "LEVEZINHO"	02/07/96	Avançado	Internacional
Rodrigo Santos "FLECHA"	20/12/96	Avançado	Internacional





ARTUR RÊGO COMANDA ESPERANÇA E VAI PARA A ASSEMBLEIA

PRESIDENTE NO PARLAMENTO

O presidente do Esperança de Lagos, Artur Rêgo, é o segundo líder de um clube algarvio a partilhar essa actividade com a de deputado, depois de David Santos, que comandou a SAD do Farense. A ida para a Assembleia da República provocou, de resto, o pedido de demissão em bloco do actual elenco, com o propósito de permitir a necessária reorganização, face à nova realidade.

“Alguns dos elementos da direcção só os vi duas ou três vezes... São poucos os que efectivamente trabalham e uns 80% das responsabilidades estão assentes num homem, o vice António José Alves. Ora, como vou estar menos disponível, será necessário distribuir competências e repartir melhor as tarefas, o que exige a entrada de gente nova, mais disponível”, justifica Artur Rêgo.

A ida para o Parlamento não atrapalhará a gestão do clube. “Estarei em Lagos entre sexta e segunda-feira e, com as novas tecnologias, tudo o que de relevante se passar no Esperança chegará ao meu conhecimento, mesmo em Lisboa.”

Ligado à política nos tempos de juventude, Artur Rêgo, o primeiro eleito pelo Algarve nas listas do PP, mostra-se feliz por “prestar um serviço público, num momento em que me sinto realizado a nível familiar e profissional e tenho, por isso, mais disponibilidade para encarar esta tarefa.”

No Esperança, sente orgulho pelo trabalho realizado nos últimos anos. “O passivo rondava os 800 mil euros e agora cifra-se em cerca de 300 mil, valor renegociado. No aspecto desportivo, conseguimos o regresso aos campeonatos nacionais e esperamos manter-nos por lá, sem que os custos disparem. Entre a ambição desportiva e o rigor da gestão, a prioridade vai para esta última. Por isso não conseguimos muitos reforços para o plantel, pois queremos continuar a cumprir os compromissos assumidos. Se o treinador e a equipa alcançarem resultados positivos, excelente; se assim não suceder, poderemos voltar aos distritais mas seguramente não ficaremos com o futuro comprometido.”

O futuro do clube, garante Artur Rêgo, “pode ser risonho com o desenvolvimen-



to de um projecto que aguarda luz verde da autarquia, a troca do espaço do campo Rossio da Trindade e do parque de campismo por um terreno dotado de infra-estruturas, que possamos rentabilizar. Dessa forma, criaremos receitas próprias que tornarão o Esperança menos dependente de ajudas externas e mais capaz de dar

respostas às necessidades dos jovens do concelho.”

Artur Rêgo é o segundo presidente do Esperança de Lagos a chegar a deputado, depois de Arlindo Fernandes, curiosamente também filiado no PP, eleito pelo Algarve nas listas da AD (coligação entre o PSD e o PP).

DECEPÇÕES E ALEGRIAS NA TAÇA

O Olhanense, finalista da Taça de Portugal em 44/45 (derrota por 1-0 com o Sporting, no jogo decisivo), acaba de viver um dos seus momentos mais infelizes na prova, ao cair às mãos de uma formação da 3ª Divisão, mas não é a primeira vez que tal sucede com um clube algarvio: em 80/81, um Portimonense recheado de estrelas (Conhé, Murça, Valter, Vítor Gomes, Rachão e Paulo Campos, entre outros) e comandado por Manuel Oliveira caiu com estrépito no reduto do modesto Oliveira de Frades.

Em comum entre Valenciano (sediado no Alto Minho) e Oliveira de Frades (distrito de Viseu) a circunstância de, à altura dos feitos alcançados, militarem na 3ª Divisão nacional e conseguirem derrubar formações algarvias do escalão superior. O Portimonense conta com um outro episódio infeliz, e relativamente recente, ao perder em casa com o Souropires (0-0 e 4-5 no desempate por pontapés da marca da grande penalidade). A turma do concelho de Pinhel, na Guarda, acabou por desistir da prática do futebol no final da temporada, ostentando como coroa de glória, para sempre, a tarde de sonho vivida em Portimão...

Mas se há episódios desagradáveis no historial das formações algarvias na Taça de Portugal, também contamos - e não são poucos - com momentos em que formações da nossa região se agigantaram, conseguindo feitos significativos. Basta olhar, por exemplo, para o sucedido com o Farense em 89/90: a turma da capital algarvia militava na 2ª Divisão e nas meias-finais deslocou-se ao reduto do favorito Belenenses. A vitória por 2-1, com um golo decisivo do já falecido Mané, valeu a presença na final, na segunda vez em que o uma equipa da região alcançou tal meta. O Estrela da Amadora ganhou o jogo decisivo (1-1 e 2-0, no desempate).

Mas há outros momentos de glória, traduzidos naquilo a que por hábito se chama de "tombagigantes": em 80/81 o Esperança de Lagos bateu o Amora, então no campeonato principal, por 1-0, e só caiu às mãos do Benfica (1-2), num jogo marcado pela polémica, face às dificuldades encontradas pelos "encarnados", em 86/87 o já extinto Torralta causou sensação com um triunfo no reduto do Marítimo (0-1), na época seguinte o Silves bateu o primodivisionário Varzim (1-0) e em 94/95 o Louletano foi ganhar (1-2) ao terreno do Vitória de Guimarães. Quatro momentos do reverso da medalha, em que o Algarve viveu a alegria de fazer tropeçar conjuntos tidos como favoritos.







ADOLFO GREGÓRIO NÃO ESPERAVA VER IMORTAL COMPETIR NA 1ª DIVISÃO DA AFA

“FOMOS APANHADOS DE SURPRESA MAS LUTAREMOS PELA PERMANÊNCIA”



O Imortal Desportivo Clube lutou até à última jornada da época passada pela subida à 1ª Divisão da AF Algarve mas não conseguiu esse objectivo. Porém, a poucas semanas do início do campeonato a desistência do Salgados veio abrir a porta que se fechara, com a direcção do emblema de Albufeira a aceitar o desa-

fiu, embora ciente das dificuldades. “Infelizmente dentro do campo a época passada não correu como desejávamos, pois perdemos a subida na última jornada e fomos igualmente infelizes na Taça do Algarve (derrotados pelo Esperança de Lagos no desempate por pontapés da marca da grande penalidade). Agora,

quando já não esperávamos, colocou-se a possibilidade de participarmos no escalão mais alto dos campeonatos distritais. Fomos apanhados de surpresa, pois a equipa estava estruturada para a 2ª Divisão da AF Algarve, mas temos vindo gradualmente a proceder a retoques, no sentido de conferirmos um maior grau de competitividade ao grupo”, refere Adolfo Gregório, presidente do clube de Albufeira.

Nas primeiras jornadas o Imortal sofreu goleadas para o líder do clube acredita que o quadro se alterará, face ao recrutamento de reforços para todos os sectores. “Estamos a participar num campeonato muito competitivo, com várias equipas vindas da 3ª Divisão e outras com planteis de reconhecida qualidade, mas acreditamos que conseguiremos reunir argumentos para garantir a permanência, o nosso objetivo.”

ESTABILIDADE

Em tempos não muito distantes o Imortal andou pelos campeonatos profissionais (Liga de Honra) mas a actual direcção, face à suspensão da actividade da SAD - “penso que o antigo líder, Fernando Barata, está a cumprir todos os compromissos e esse será um capítulo encerrado dentro de um ou dois anos” - , decidiu recomeçar por baixo. “Estamos a tentar sanear financeiramente o clube, a nossa prioridade, além de uma forte aposta na formação. Mas queremos, ao mesmo tempo, manter o futebol sénior, dentro das possibilidades existentes, até como estímulo para os mais jovens.”

Adolfo Gregório admite o retorno do Imortal aos campeonatos nacionais “apenas quando tivermos uma situação estável e consolidada do ponto de vista financeiro. O quadro competitivo do futebol português irá sofrer alterações, com a extinção da 3ª Divisão, e no futuro esperamos ter condições para apresentarmos equipas ambiciosas e capazes de ombrear por lugares de relevo.”



JUVENTUDE

Na época passada, pela primeira na história do clube uma equipa dos escalões de formação, a de iniciados, chegou à segunda fase do respectivo campeonato nacional. “Foi um feito notável, a traduzir o trabalho realizado no sector. Este ano temos uma equipa de juniores, orientada pelo Babá e pelo Tó Manuel, com muito valor e condições para brilhar e subir aos nacionais, em juvenis dispomos de boa parte dos talentosos elementos dos iniciados da última campanha e neste último escalão temos vindo a rubricar um percurso meritório nos nacionais. No total, 650 miúdos trabalham no Imortal e, mais do que a quantidade, aprez-nos realçar a qualidade do que ali se faz, com resultados à vista.”

O futuro “pode e deve”, segundo Adolfo Gregório, passar pela aposta na formação.

“Queremos que a equipa sénior conte cada vez mais com gente da terra e esperamos aproveitar muitos dos elementos vindos do nosso futebol juvenil. Isso chamará mais gente ao estádio e criará uma maior identificação entre o clube e a cidade, atraindo pais, familiares e amigos. É uma das vias que não dispensaremos num percurso de crescimento do Imortal.”

O tecido empresarial “apoia na medida do possível, mesmo com a crise que a todos afecta e muitas vezes as ajudas não são mais substanciais devido à incapacidade da direcção em ir bater às várias portas, pois todos temos as nossas ocupações profissionais. Queremos dar sinais claros de estabilização do clube a nível financeiro, para que todos percebam que estão a apostar num projecto credível e sustentado, virado para os jovens de Albufeira e para a cidade.”



MORTAL IMORTAL IMORTAL





PRESIDENTE ANTÓNIO COLAÇO APOSTA NA CONQUISTA DO TÍTULO DISTRITAL

“OBJECTIVO DO FERREIRAS É FAZER MELHOR QUE EM 08/09”



O Futebol Clube de Ferreiras classificou-se no segundo posto da 1ª Divisão da AF Algarve na época passada e o presidente do clube, António Colaço tem uma meta bem definida para a presente campanha: “fazer melhor”. Ora isso significará... a subida. O líder do clube do concelho de Albufeira conhece, no entanto, as dificuldades da tarefa.

“Temos consciência que nos espera um campeonato muito mais competitivo que o anterior. Atendendo a um certo nivelamento de forças, dificilmente alguma equipa conseguir repetir o feito do Esperança de Lagos, muito forte no primeiro terço do campeonato, ganhando aí uma almofada suficiente para evitar insónias numa fase mais adiantada da competição, resistindo com tranquilidade a uma ou outra oscilação... Todos os adversários merecem respeito, mas creio que Silves, Messinense, Campinense, Almancilense, Armacenenses ou Lusitano de Vila Real de Santo António acalentam, tal como nós, o sonho de terminar a prova “na frente”, refere António Colaço.

JOVENS

O Ferreiras quer fazer melhor... sem gastar mais. “O nosso maior investimento é na formação e daí procuramos extrair mais-valias para a equipa sénior, no âmbito da política seguida ao longo dos últimos anos. Nesta campanha, por exemplo, promovemos cinco juniores, um dos quais está lesionado e só reunirá condições para competir depois de uma intervenção cirúrgica, e fomos recrutar dois ex-juniores do Louletano. No quadro actual, de crise generalizada, se conseguirmos manter os montantes dos apoios registados na época passada, ou pelo menos não descermos muito, já nos daremos por satisfeitos. E isso não permite um aumento dos gastos no futebol sénior...”

A direcção dedica particular atenção ao futebol juvenil. “Sempre fizemos uma



DANIEL CALADO ASSUME COMANDO DO MESSINENSE NUM CONTEXTO DESFAVORÁVEL

“1ª DIVISÃO DA AFA É O ESCALÃO MAIS COMPATÍVEL COM A REALIDADE”



A União Desportiva Messinense vem de duas descidas consecutivas, da 2ª Divisão nacional para a 1ª Divisão da AF Algarve, e Daniel Calado assumiu o comando do clube num momento particularmente difícil, face aos insucessos desportivos registados nas últimas campanhas. Filho de um antigo líder da colectividade, Armando Calado, não teme o desafio.

“Na minha perspectiva, o Messinense não perdeu muito com as descidas registadas. Atendendo à realidade económica do meio onde estamos inseridos, a 1ª Divisão da AF Algarve apresenta-se como o escalão mais compatível com a realidade do clube. Todos queremos sempre mais, claro, e foi bom ver o nome da terra em importantes provas de âmbito nacional, mas isso implica custos que S.Bartolomeu de Messines não está em condições de suportar”, refere o dirigente.

Se já não havia muitas portas onde bater, “o acentuar da crise afectou muito o tecido empresarial da freguesia e as ajudas de que dispomos não permitem encarar um regresso à 2ª Divisão nacional, nada que se pareça. Se no litoral, mais rico, abundam as queixas de escassez de apoios os clubes, imagine-se no interior e numa localidade que nem sequer é sede de concelho...”, refere Daniel Calado.

O líder do clube diz que “há sempre sonhos no capítulo desportivo, mas enquanto eu for presidente, o lugar do Messi-

nense serão os campeonatos distritais, face a um contexto muito desfavorável, a obrigar a uma gestão o mais cuidada possível e sem passos em falso, de custos elevadíssimos no futuro.”

GRUPO AMBICIOSO

Daniel Calado reconhece que o Messinense “tem um grupo de qualidade, capaz de lutar pelos primeiros lugares. O treinador e os jogadores mostram ambição e muitas vezes, diria mesmo quase sempre, os resultados desportivos não traduzem a vontade do presidente ou dos dirigentes mas apenas e só o rendimento da equipa. Dispomos de um plantel equilibrado, com fortes possibilidades de discutir os primeiros lugares, mas, para mim, essa não se apresenta como uma prioridade. Quero um Messinense estável, cumpridor, e, no capítulo desportivo, que honre a camisola do clube, para mim um dos três grandes, digamos assim, do distrital.”

Os anos passados nos campeonatos nacionais levaram “a que se perdesse alguma da mística do clube. Face a maiores exigências competitivas, chegaram muitos jogadores de fora e os da terra passaram a ter menos oportunidades e os nossos adeptos deixaram de acompanhar a equipa com regularidade, por via das longas deslocações. Agora estamos em condições de promover o processo inverso e

 **Visatempo**
TRABALHO TEMPORÁRIO

www.visatempo.pt

Vilamoura
Tel. 289 300 920
Fax. 289 300 929
direccao@visatempo.pt

Portimão
Tel. 282 415 340
Fax. 282 485 825
visatempo.portimao@garvetur.pt





queremos aproximar mais o Messinense das gentes da vila e da freguesia.”

APOIO AOS JOVENS

A nova direcção promete dedicar particular atenção ao futebol juvenil. “O clube tem vindo a trabalhar bem nesse sector, com um progressivo aumento do número de equipas e de praticantes ao longo dos últimos anos. Neste momento há uma situação a que poderemos chamar de estrangulamento, devido à insuficiência de equipamentos, pois a terra dispõe de um único campo de futebol. S.Bartolomeu de Messines em tempo já teve dois recintos e depois voltou a ter apenas um, num claro retrocesso que se reflecte nas dificuldades sentidas actualmente. A própria direcção se debate com problemas de espaço para desenvolver a sua actividade e importa olhar com atenção para essa realidade.”



Amigo pessoal de José Carlos Araújo, a quem sucedeu, Daniel Calado deixa elogios ao anterior presidente – “a obra dele está à vista” – mas promete deixar o seu cunho na gestão do clube. “Há uma forte

relação de amizade mas somos pessoas diferentes, com métodos de trabalho e estilos de liderança também diferentes. Dentro de algum tempo, os sócios do Messinense poderão aperceber-se disso.”

MESSINENSE MESSINENSE





DELFIN MADEIRA VOLTA A LIDERAR SAMBRASENSE ONZE ANOS DEPOIS

COMPRAR E RECUPERAR A SEDE É APOSTA DA NOVA DIRECÇÃO

Ao fim de onze anos, Delfim Madeira está de volta à presidência da União Desportiva e Recreativa Sambrasense, tendo pedido a demissão do cargo de tesoureiro da AF Algarve para voltar a dedicar-se

em praticamente todas as áreas. No aspecto financeiro, nas condições existentes na sede, no número de associados, no seu jornal mensal... Uma situação, pode dizer-se, de abandono. De positi-

pela frente uma tarefa árdua. "A necessária tarefa de reorganização e reestruturação vai demorar pelo menos um ano. A dificuldade maior prende-se com as dificuldades financeiras, pois sem as resolvermos dificilmente conseguiremos dar passos noutros domínios. Não se tratam de questões graves, mas parece-me ter havido um desleixo total no último ano, perfeitamente evitável."

CRESCER

Ao longo de pouco mais de uma década, diz Delfim Madeira, "as fontes de receita do clube foram secando. Vim encontrar uma equipa que custa o mesmo que dois jogadores no meu tempo e, mesmo assim, temos dificuldades para pagar. Ou seja, ouve um claro retrocesso ao nível dos apoios e se a crise explica em parte esse fenómeno, há outros aspectos associados à realidade que viemos encontrar."

A convivência entre os vários clubes existentes no concelho de S.Brás de Alportel nem sempre foi pacífica. O presidente do Sambrasense quer ajudar a criar um clima marcado pelo diálogo e pelo entendimento. "Ao logo dos tempos, e por motivos eu nunca consegui entender bem, havia um distanciamento entre os dirigentes da União e das outras colectividades. Queremos dar passos que



ao clube da sua terra, que vivia um vazio directivo. A compra e reconstrução da sede, situada no coração da vila serrana de S.Brás de Alportel, apresenta-se como o grande objectivo do mandato.

"Herdámos uma realidade um pouco triste, pois o clube regrediu nos últimos anos

vo o arrelvamento do campo Sousa Uva, sem dúvida um passo em frente para uma melhoria da qualidade do trabalho desenvolvido no clube, na parte desportiva", refere Delfim Madeira.

Face ao quadro encontrado, o novo líder do Sambrasense reconhece que tem



**BELTRÃO
COELHO**
(ALGARVE) LDA

nashuatec

FOTOCOPIADORES MULTIFUNCIONAIS P/B e COR

SUPERIOR QUALIDADE DE EQUIPAMENTO
ASSISTENCIA RÁPIDA E EFICAZ

URBAN. S.LUÍS, LOTE B-1, LOJA 1 + 8005-333 FARO

TEL.: 289 890 930

FAX.: 289 890 939





 **gráfica comercial**
ARNALDO MATOS PEREIRA, LDA.



MANUEL GUERREIRO, UM DIRIGENTE QUE DEVE CONSTITUIR UM EXEMPLO **DEIXOU-NOS A “ALMA” DO SERRANO**

Era o rosto do Serrano, a figura mais conhecida do clube, levando a todos os cantos onde a equipa se deslocava a paixão que o movia mas também uma atitude responsável, uma maneira de ser e de estar cativante. Um homem apaixonado pelo futebol e pelo emblema da sua terra sem, com isso, deixar de respeitar os outros.

Manuel Guerreiro deixou-nos e com ele vai uma parte da “alma” de um clube que lhe deve muito. Omnipresente, discreto – preferia assumir as responsabilidades e deixar os cargos para outros -, desenvolveu um trabalho notável, de permanente teimosia contra forças muito fortes que querem condenar S.Marcos da Serra e outras aldeias serranas a um isolamento cada vez maior.

“Aqui não há quase nada, só um ou outro café e os velhos que vão resistindo, mas se o futebol acaba ainda nos tiram do mapa...”, lembro-me de ouvir da boca de Manuel Guerreiro, sempre a erguer bem alto o estandarte do Serrano, lutando contra os ventos de desertificação do interior. Ter uma equipa de futebol numa aldeia da dimensão de S.Marcos da Serra, já era um autêntico “milagre”, face à escassez de apoios, ali muito significativamente ampliada em relação a clubes de meios com outro poder económico; conseguiu-lo formando equipas competitivas apresentava-se como algo fruto, de forma indelével, do esforço de Manuel Guerreiro e de mais alguns “carolas” que devem estar a sentir, como poucos, a partida do companheiro.

A última alegria ainda está bem recente, o regresso do Serrano à 1ª Divisão da AF Algarve. Lutando contra adversários com outro estatuto, mais significativa folha de serviços e inseridos em comunidades com uma força económica incomparavelmente superior, o clube de S.Marcos da Serra registou um desempenho notável e garantiu, com todo o merecimento, a subida ao patamar mais alto do futebol distrital.

Não foi a primeira vez que o conseguiu, já noutras ocasiões o emblema serrano competiu nesse escalão, e, embora somando descidas, desistir foi palavra que nunca se ouviu da boca de Manuel Guerreiro. Nem isso nem a tentação por actos de gestão que, permitindo, eventualmente, melhores desempenhos no capítulo desportivo, se traduzissem no desequilíbrio das con-



tas. “Pobres mas honrados”, dizia, lamentando-se dos elevados custos em deslocções para treinos e jogos, pois a gente nova da terra partia para outras paragens, em busca de uma vida melhor, e, para formar uma equipa de futebol em S.Marcos da Serra era, e é, preciso recrutar elementos de fora, em particular dos concelhos de

Silves e Albufeira.

Deixou-nos um grande dirigente, cuja obra talvez não seja muito conhecida pela forma discreta como esteve no futebol. Servindo sempre a modalidade, com um amor a toda a prova, e nunca se servindo dela. Um exemplo a quem prestamos nesta página a nossa homenagem e gratidão.

LOULETANO E PADERNENSE CONQUISTAM SUPERTAÇA

As equipas masculina do Louletano e feminina do Padernense foram as vencedoras da Supertaça de futsal de 2009, iniciando a época da melhor forma, erguendo um troféu sempre muito cobiçado. Num e noutro caso tratam-se de sucessos

que se juntam a outros recentes. O Louletano garantiu na época passada, pela primeira vez na sua história, a subida à 2ª Divisão nacional e o Padernense dominou amplamente o futsal feminino algarvio, sucedendo ao União de Lagos, durante

largo período a formação mais forte. Na final da Supertaça masculina o Louletano superiorizou-se ao Inter-Vivos, por 3-1, enquanto na final da Supertaça feminina o Padernense bateu a equipa do Machados por 5-2.



 **Garvetur**[®]
IMOBILIÁRIA & ALOJAMENTOS DESDE 1983

A Garvetur oferece-lhe as melhores e as mais diversas soluções na área da oferta turística, desde apartamentos a moradias, quer no centro dos grandes pólos turísticos, quer em zonas mais recatadas e tranquilas perto dos campos de golfe.

Estamos em Vilamoura, Quarteira e Albufeira e dispomos igualmente na área da mediação imobiliária, de óptimas oportunidades de negócio em todo o Algarve.

VENDAS

T. 289 322 488 | F. 289 301 279
E. vendas@garvetur.pt

RESERVAS

T. 289 381 551 | F. 289 313 082
E. reservas@garvetur.pt

www.garvetur.pt

Tavira | Faro | Loulé | Quarteira | Vilamoura | Albufeira | Armação de Pêra | Portimão | Lagos



QUE VENHA O DE ONZE!

Concretizou-se, há semanas, a realização de um velho ensejo das intrépidas gentes culatrenses (a maior comunidade populacional insular existente num distrito da parte continental de Portugal), com a inauguração do campo de futebol, um espaço de há muito necessário e pretendo. Como tem sido heroíca esta presença do Cluatrense nos campeonatos distritais, ao longo das épocas, vindo efectuar os seus treinos e jogos em campos de Olhão (ge-

ograficamente mais perto) ou de Faro (o concelho que cuja freguesia da Sé a ilha está administrativamente integrada).

Só que o novo espaço desportivo, que se saúda, destina-se apenas a futebol de sete, possibilitando um fundamental e necessário espaço de lazer e de prática desportiva, mas não permitindo, como é desejo de décadas, jogos oficiais de futebol de onze!

Foi um avanço este recinto que o então

presidente da Câmara Municipal de Faro, Dr. José Apilinarío, que até vestiu a camisola do Culatrense para o acto oficial, mas o que se deseja, não apenas as gentes da Culatra mas quantos amam o futebol, é que vencidos estes “muros de Berlim” que são as teias burocráticas, a bela ilha do arqui-elago de Santa Maria, durante décadas e décadas esquecida, venha a dispor de um autêntico recinto desportivo, que dê para miúdos e graúdos!

QUARTEIRA

Conforme esta revista o tem assinalado, por, felizmente, repetidas vezes, prosseguem as obras de construção ou de melhoramento de estruturas para a prática do futebol, motivando quer a expansão da modalidade, quer melhores condições para a sua desejada qualificação.

Quarteira/Vilamoura tem sido uma zona onde pela intervenção sobretudo da autarquia de Loulé, para cuja presidência foi reeleito um antigo futebolista do Louletano e apaixonado pela modalidade, o Dr. Francisco Seruca Emídio, como do poder central e de várias entidades associativas e empresariais, têm surgido muitas e variadas infraestruturas, vocacionadas para a população residente e também com um evidente olhar para a concretização do binómio desporto-turismo.

Disso é um testemunho claro a indubitável categoria das piscinas municipais, erguidas junto ao complexo desportivo, à entrada nascente de Vilamoura, como o vai ser a requalificação do campo de futebol nº2 de Quarteira, obra que vai custar 900 euros à autarquia e tem um prazo estimado de execução de quatro meses.

Efectuada em duas fases, consistirá, na primeira, na colocação de piso sintético, com valência para futebol de onze e de sete, bem como a requalificação da zona envolvente, sendo posteriormente realizadas acções de beneficiação dos balneários.



João Leal

Jornalista, professor e ex-dirigente da AF Algarve



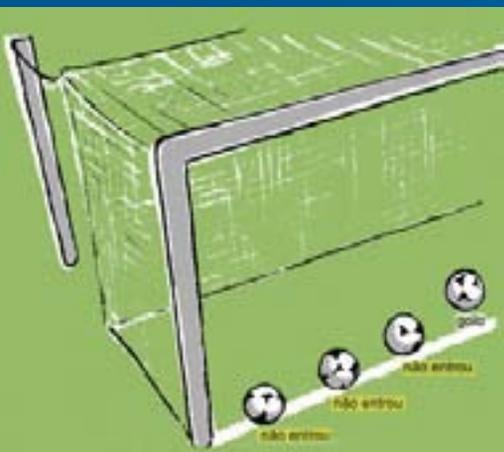


José Filipe

Lei X

MARCAÇÃO DE GOLOS

Um golo é marcado quando a bola transpõe completamente a linha de baliza, entre os postes e por baixo da barra, desde que nenhuma infracção às Leis do jogo tenha sido previamente cometida pela equipa a favor da qual o golo será marcado.



A equipa que marcar maior número de golos (na baliza adversária) durante o encontro será a vencedora (incluindo os chamados autogolos). Quando as duas equipas marcarem o mesmo número de golos ou não marquem nenhum, o jogo termina empatado.

Se a bola for jogada com a mão ou com o braço de forma intencional por um qualquer jogador da equipa defensora e entrar na sua própria baliza, o árbitro, em obediência à lei da vantagem, deve validar o golo. O uso intencional da mão ou braço para este efeito, somente deve ser entendido em relação a um jogador da equipa atacante. No entanto, se um guarda-redes com a bola nas mãos dentro da sua área de grande penalidade, após uma defesa, atirar a bola daí com as mãos para a baliza contrária e a bola entrar directamente nessa baliza, o golo deve ser validado uma vez que o guarda-redes está autorizado a jogar a bola com as mãos dentro da sua área de grande penalidade.

Se no decorrer do jogo, a bola, por qualquer motivo bater no árbitro e entrar numa das balizas, o golo é considerado legal porque o árbitro é um elemento

neutro. O mesmo se passa em relação aos árbitros-assistentes.

Se quando a bola se encaminhar para a baliza, com todas as possibilidades de entrar na mesma, a bola toca num qualquer elemento estranho ao jogo antes de entrar na baliza, independentemente de posteriormente a bola entrar na baliza, o golo não pode ser considerado. Após a retirada desse elemento estranho, o jogo deve ser recomeçado com um lançamento de bola ao solo. No entanto, se esta situação acontecer na execução de um pontapé de grande penalidade, o jogo deve recomeçar com a repetição do pontapé de grande penalidade após a retirada desse elemento estranho. Em todo o caso, se o elemento estranho não tiver qualquer interferência com o lance, o golo deve ser validado se a bola entrar na baliza.

Pode ser marcado um golo válido, directamente na baliza contrária na execução de um pontapé de saída, de um pontapé de baliza, de um pontapé de canto, de um pontapé livre directo e de um pontapé de grande penalidade. Em contrapartida,



tida, não pode ser marcado golo válido, directamente de um pontapé livre indirecto e de um lançamento de bola pela linha lateral.

Se o regulamento da competição exigir que uma equipa seja declarada vencedora após um jogo ou uma eliminatória a duas mãos que termine empatado, só serão permitidos os seguintes procedimentos aprovados pelo International F. A. Board:

- Regra dos golos marcados fora;
- Prolongamentos;
- Pontapés da marca de grande penalidade.



O golo, é o acto sublime dum jogo de futebol. O jogador que o marca sente uma alegria alucinante. Fernando Gomes, antigo jogador Internacional do F. C. Porto e Bota de Ouro na Europa, afirmou na altura que: «marcar um golo é o mesmo que ter um orgasmo».



SECTOR INTERMÉDIO: DA MÁ ROTINA SUBCONSCIENTE A UM NOVO HÁBITO!



Futebol Dinâmico

Com o apoio do INUAF

Uma das grandes mudanças de paradigma que emergem por esta Europa fora em relação aos comportamentos de jogo das suas principais equipas prende-se com a inversão da prioridade no momento defensivo das equipas. Ao ouvirem-se comentários cada vez mais comuns sobre a agressividade ao portador da bola, reduzimos toda uma mecânica (“não-mecânica”) processual a um único procedimento historicamente individual que se pretende cada vez mais colectivo.

No momento defensivo, o passado indica-nos que os desarmes eram a sua principal meta atitudinal. Contudo, a evolução do «jogar» trouxe-nos uma visão grupal, onde todos os elementos da dupla, tridente ou quarteto intermédio que circundam o pivot, actuam de forma consentânea para, acima de tudo, fecharem as linhas de passe (interiores, principalmente) adversárias e recuperarem a posse de bola através das intercepções de passe. Recordo-me do curso de treinadores que tirei há cinco anos onde um treinador tentava explicar todas as acções de jogo à luz de um paradigma analítico, onde habitava apenas “a fase defensiva ou ofensiva” e que, instigado a dissertar sobre as intercepções de bola, este não conseguia enquadrá-las nem defensiva ou ofensivamente! Porque? Porque o futebol não pode viver somente do passado nos relvados ou pelados, nem muito menos camuflado em ISEFs ou outros diplomas, deve acompanhar o caminho e apreender contemporaneamente com os conhecimentos dos outros. Por isso, a preferência cada vez maior por zona pressionante do que H-H ou individual, porque a zona pressionante não é obcecada pelo desarme, independentemente de bloco alto, médio ou baixo, ela constrói-se pela redução espacial em largura e profundidade (campo pequeno a defender) bem como, fecho das linhas de passe e ocupação estratégica do campo de futebol, levando o adversário a cometer erros (facilmente interceptados) ou a jogar em zonas previamente estabelecidas (treinadas!) como “de pressão”, em que não só se recupera a bola, como se inicia a primeira fase de transição defesa-ataque.

Não se pode ver o momento defensivo (sobretudo por parte do sector intermédio) como passivo, ao sabor da construção ofensiva adversária, é preciso consubstanciá-lo como extremamente activo, na medida em que deve constranger a equipa contrária para se transitar ofensivamente onde se deseja, bem como, permitir que este momento de defesa-ataque permita rápido e eficaz aproveitamento da desorganização adversária. Contrariar o subconsciente é difícil mas, não serve de desculpa para não obrigar o consciente (em treino) a reescrevê-lo de forma que, o hábito se enquadre em um «jogar» perfeitamente evoluído.



Lirio Alves

Treinador, licenciado em Educação Física e Desporto



MARROQUINO QUE É ALGARVIO

Somos da mesma idade – ele mais velho que eu uns dois meses e pouco – e talvez até devido a essa contemporaneidade tenho uma enorme admiração pelo melhor marcador de sempre de um clube algarvio em competições profissionais e o único jogador, ao serviço de um clube da nossa região (o Farense) que se sagrou melhor marcador do campeonato principal, em 94/95.

De Marrocos só tinha provado ocasionalmente o gosto do cuscus e do tajine, além de embrenhar-me nas ruelas estreitas de algumas medinas do outro lado do estreito de Gibraltar, à procura de um casaco de pele ou de algum outro artefacto negociado durante largos minutos, com uns copinhos de chá de menta pelo meio.

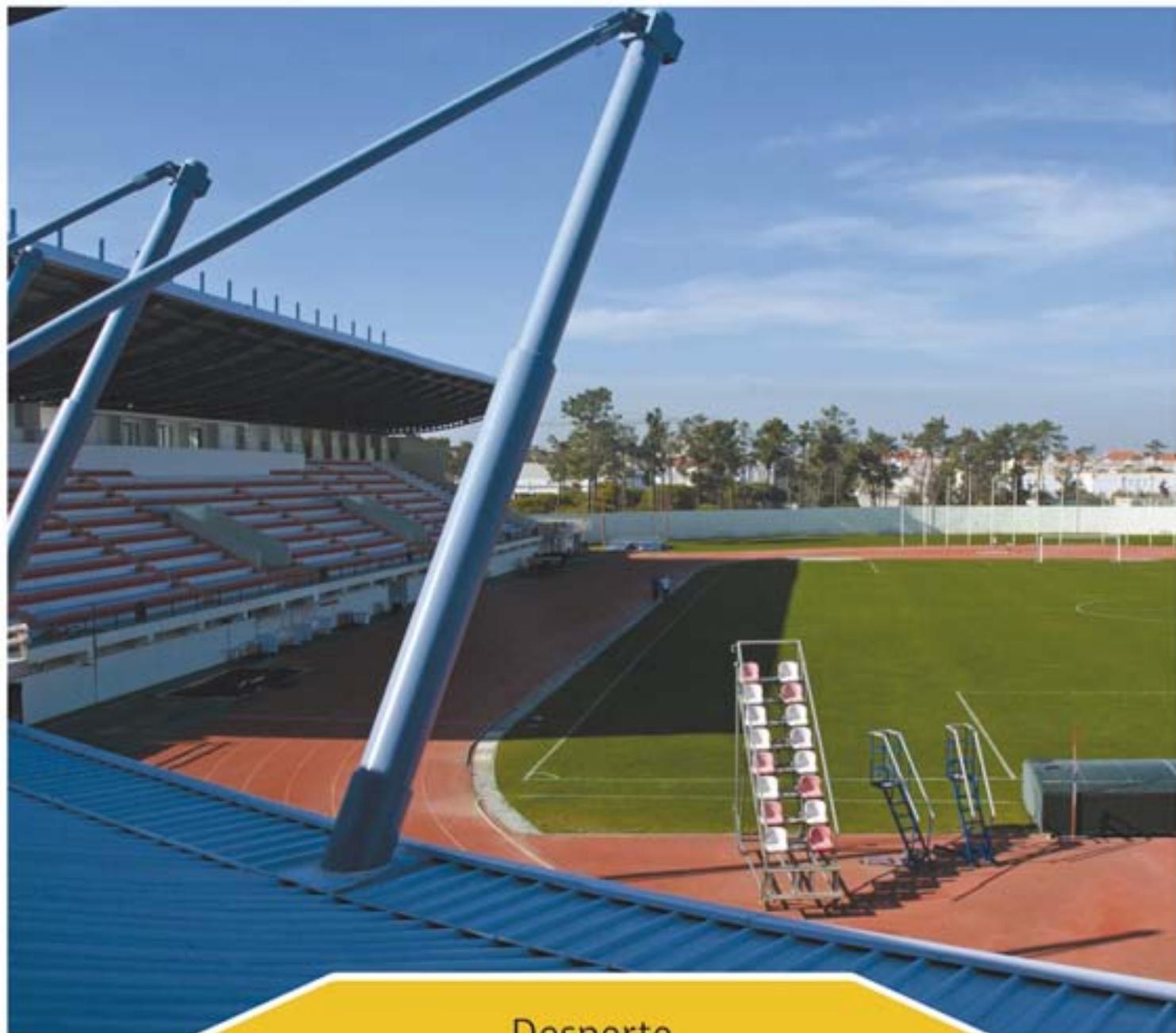
Até que chegou a Faro Hajry Redouane, um talentoso esquerdino com cara de menino envergonhado, que compensava a sua lentidão com uma notável capacidade técnica, excelência no passe e eficácia nas bolas paradas. Era o primeiro “perfume” de Marrocos nos relvados do Algarve – descoberto por Peres Bandeira num Torneio de Toulon, Hajry ingressou no Benfica, mas foi pelo sul que mostrou a sua classe, durante onze épocas.

Dois anos mais tarde chegaria Hassan Nader. Já famoso no seu país, pelos três títulos de melhor marcador do campeonato marroquino ao serviço do WAC de Casablanca, mas sem sorte no Majorca de Espanha – chegou a disputar uma final da Taça do Rei, defrontando o Atlético de Madrid de Futre, e depois desentendeu-se com o treinador Serra Ferrer -, o avançado depressa começou a mostrar serviço. Na prática, a marcar golos, o mais importante no futebol... Não tinha grandes dotes técnicos? É verdade que não... Mas nunca desistia de um lance e em situações de um contra um mostrava-se praticamente imparável. Tive o prazer de ver jogar os dois e apresentava um estilo muito idêntico à grande figura do Portimonense dos anos 80, o belga Serge Cadorin.

O Farense vivia o seu período áureo e Hassan constituiu peça importante desse ciclo notável, traduzido na melhor classificação de sempre no campeonato (5º lugar, em 94/95), muito à custa dos remates certos do marroquino, que se sagraria o melhor marcador da prova. Tão brilhante desempenho valeu-lhe a cobiça do Benfica, mas os “encarnados” viviam um período conturbado, com sucessivas mudanças no comando técnico (Paulo Autuori, Artur Jorge...) e Hassan passou dois anos de algum apagamento na Luz, até voltar a Faro e fazer aquilo que melhor sabia – marcar golos. Totalizou mais de 100 com a camisola do Farense e tão cedo ninguém lhe chegará perto, seguramente.

Vem tudo isto a propósito da recente escolha de Hassan para o comando dos juniores do Farense. Trata-se, em primeiro lugar, do reconhecimento pelo amor ao clube de um homem que adoptou Faro como a sua cidade e o Farense como clube do seu coração. E, por outro lado, os jovens do emblema da capital algarvia têm no seu comando uma referência e uma figura do futebol da nossa região, que lhes pode transmitir importantes ensinamentos. No momento em que escrevemos estas linhas, os resultados estão à vista: nos últimos três jogos, duas vitórias e um empate, com a equipa a deixar os lugares de descida na Zona Sul da 1ª Divisão...

Armando Alves



Desporto

COMPLEXO DESPORTIVO

Vila Real de Santo António

Desporto aqui.



Município de Vila Real de St.º António
Praça Marquês de Pombal
8900 - 231 Vila Real de St.º António

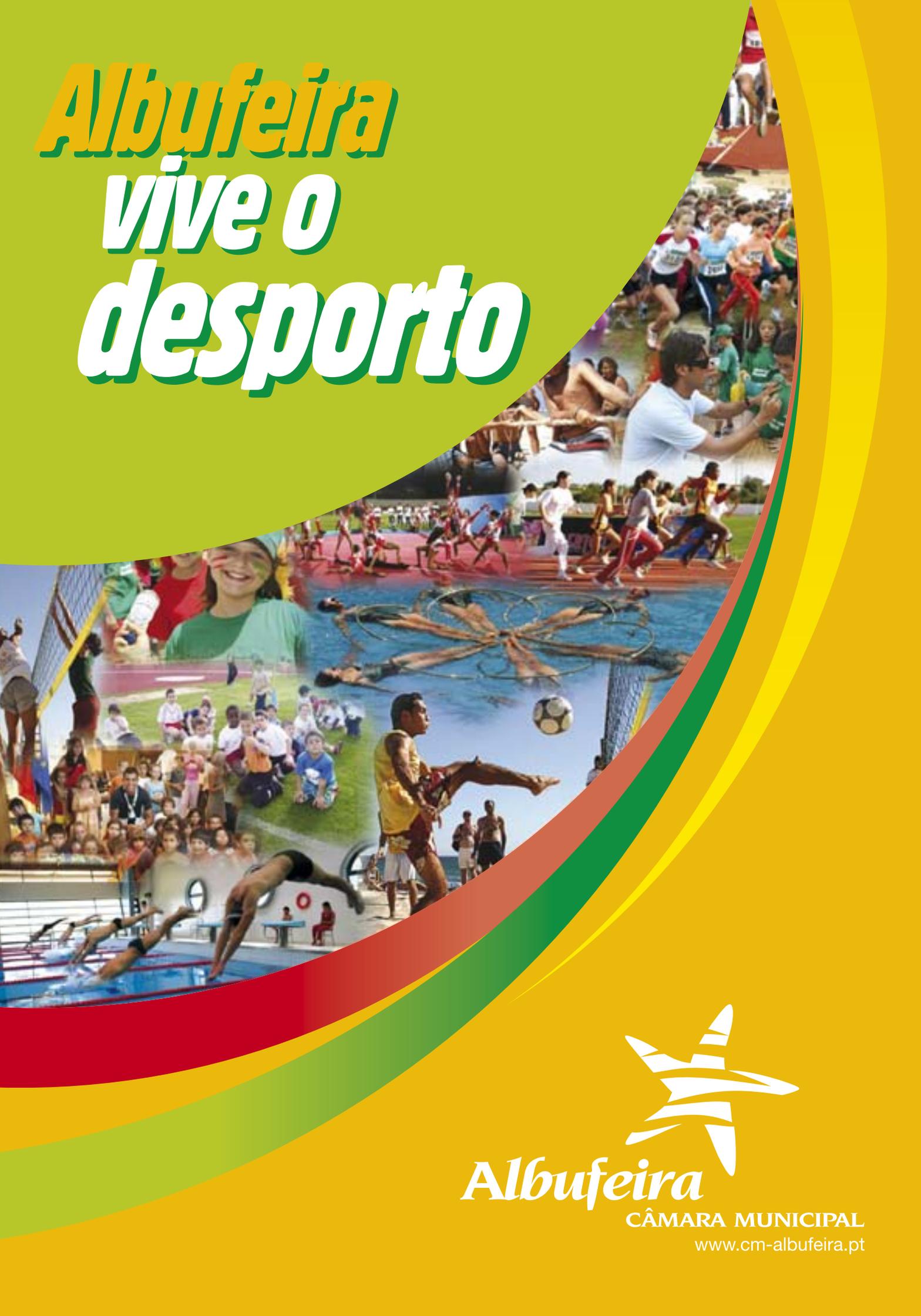
Tel. 281 510 000
Fax. 281 510 003

www.cm-vrsa.pt



VILAREALSTºANTONIO

Albufeira ***vive o*** ***desporto***



Albufeira

CÂMARA MUNICIPAL

www.cm-albufeira.pt